

Pancada de meter medo, de Pedro Antônio de Oliveira
Em Metade é verdade, o resto é invenção, Ed. Formato

Pausa protocolada, interpretação e análise linguística
Parte do Caderno pedagógico da SME Rio, 5º ano, 2º semestre
Formatado por Else

E falando em panelinha, você já brincou de comidinha?
Vamos ler!



Cozinhando no quintal

Escrito pela educadora Renata Meirelles, *Cozinhando no quintal* mostra, por meio de registros fotográficos, como as crianças de comunidades rurais, indígenas e quilombolas, grandes metrópoles e localidades no sertão e no litoral, utilizam com criatividade, os elementos ao seu redor na hora de brincar

de cozinhar, fazendo comidinhas com ingredientes encontrados no quintal, como flor, lama, grama, folhas e sementes.

“Passamos por muitos lugares durante esses quase dois anos de viagem e notamos que algo sempre se repetia: brincar de cozinhar. Achamos que essa brincadeira merecia um livro. “

Segundo a jornalista Neide Rigo, *Cozinhando no quintal* é “uma inspiração que todos deveriam ter ao lado, pra nunca deixar morrer a delicadeza ligada ao que nos faz vivos: a comida de corpo e alma”.

<http://www.terceironome.com.br/cozinhandoquintal.html>

1. Qual o tema do texto?

Crianças de muitos lugares do Brasil brincando de comidinha com ingredientes de quintal.

2. Qual a sua finalidade?

Divulgar um livro sobre o tema.

3. O que motivou Renata Meirelles a escrever o livro?

Ficou impressionada com o fato de que, crianças de lugares tão diversos, tivessem uma mesma brincadeira.

4. Qual o efeito de sentido do uso das aspas no 3º e 4º parágrafos do texto?

As aspas são usadas para reproduzir falas.



A história que você vai ler agora foi escrita por Pedro Antônio de Oliveira. Ele narra histórias de aventuras vividas por um menino. Leia, primeiro, o nome da história. O que será que vem por aí?!...

PANCADA DE METER MEDO

Esse título faz você pensar em quê?

Que pancada será essa?

Converse com seus colegas e com o seu Professor sobre o que vocês acham que irão encontrar na história.

Escreva suas ideias e a que conclusões chegou.

Desenvolver habilidades de predição/antecipação no texto auxilia o leitor a se envolver com ele, seguindo as pistas deixadas pelo autor, e também aciona seu conhecimento de mundo.

Professor, sugerimos que anote no quadro as sugestões dos alunos para compará-las à história, após a leitura.

Nas próximas páginas, vamos ler o texto, parágrafo por parágrafo. Vamos reunir informações e perceber de que forma as palavras do texto foram escolhidas para tornar a história interessante para que você, leitor, tivesse muita vontade de ler!

Professor, sugerimos que cada parágrafo do texto seja lido silenciosamente pelos alunos e, logo após, oralmente por você, para que eles construam referenciais de leitura oral, como por exemplo, entonação e expressividade adequadas. Após a leitura de cada parágrafo, trabalhe-o, primeiro, oralmente e, somente depois, por escrito.

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

Vamos pensar sobre o parágrafo que acabamos de ler?

Preste muita atenção às perguntas que seu Professor vai fazer e, como um bom detetive, procure encontrar as respostas nas pistas que o próprio texto oferece.

Pense também nas ideias que você e seus colegas tiveram sobre um texto com esse título. Essas perguntas podem guiar você!

1. Você é bom detetive?! Já descobriu quem está contando a história?
2. É do sexo masculino ou feminino?
3. Como você percebeu?
4. Que tipo de narrador é esse? (Leia as anotações ao lado).
5. Que idade você imagina que ele tem?
6. O que será que vem depois?
7. Que pancada é essa de meter medo? Ainda não apareceu pancada alguma...

NARRADOR

O narrador é a voz que conta a história.

Narrador-personagem

Ele participa da história como personagem. Para narrar a história, usa a primeira pessoa (eu). Dessa forma, fica claro que ele faz parte da história.

Narrador-observador

Ele não participa diretamente da história, ou seja, é como se ele estivesse vendo a história do lado de fora e fosse contando o que está vendo acontecer. Essa narrativa é feita em terceira pessoa (ele/ela).

Professor, sugerimos que compare o início da história às ideias que os alunos tiveram, a partir do título, e que foram registradas no quadro. Trabalhe, oralmente, com os alunos, as questões de 1 a 5, referentes a esse parágrafo. Depois, releia o parágrafo com eles e provoque-os: “O que será que vem depois? Que pancada é essa de meter medo? Ainda não apareceu pancada alguma...”.

Vamos ler, agora, o segundo parágrafo da história.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

Troque ideias com seus colegas e com o seu Professor:

- 💧 Por que será que ele não queria um “chuvisco de nada”?
- 💧 Que ideia o personagem tinha de um “temporal caprichado”?
- 💧 Que pistas a natureza deu para esse temporal acontecer e a criança reunir os amigos?
- 💧 E a tal pancada, onde está? Que pancada é essa, afinal?

Professor, sugerimos que releia o parágrafo com os alunos e liste as previsões para o parágrafo seguinte. Dê a eles oportunidades de fala e registre, no quadro, suas inferências.

Vamos continuar nossa leitura, lendo, agora, o terceiro parágrafo.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Vamos conversar, agora, sobre a linguagem do texto, a escolha das palavras.

- 💧 “A gente resolveu dar uma volta no quarteirão”. Esse “**a gente**” se refere a quem?
- 💧 Quando se diz que a tempestade **desabou**, que ideia é transmitida? Você consegue imaginar algo leve desabando? Uma pena? Uma pétala? Uma folha ?
- 💧 **Cair** teria o mesmo efeito de **desabar**? Qual será a diferença?
- 💧 Encontre, nesse parágrafo, uma palavra com o mesmo sentido de **desabar**.

Professor, sugerimos que releia com os alunos o parágrafo. Informe a eles, que, a seguir, virá o último, o da conclusão. Solicite que deduzam como terminará a história.

Leia, neste parágrafo, como termina a história:

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

Professor, observando o último parágrafo, sugerimos que analise, com os alunos, o final da história, comparando-o às previsões que foram registradas no quadro.

Professor, sugerimos que os alunos leiam o texto em voz alta. A opção pode ficar a critério deles: leitura individual ou coletiva.

A história que você leu, *Pancada de meter medo*, permite que você imagine as cenas que estão acontecendo. Isso ocorre porque o narrador vai explicando, detalhadamente, o local, o clima, a aventura...

Leia, atentamente e veja, abaixo, como é o texto de *corpo* inteiro!

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

Você se lembra, não é?

Em uma narrativa, é possível identificar momentos importantes: a situação inicial, a complicação ou conflito gerador, o clímax e o desfecho.

Seguindo as dicas, complete o quadro com cada momento do conto “Pancada de meter medo”.

Este quadro apresenta a estrutura da narrativa. Ele vai ajudá-lo a compreender os momentos importantes da história que você leu.



SITUAÇÃO INICIAL	O que acontece no início da história.	O personagem principal convence a mãe a deixá-lo brincar na chuva. _____ _____ _____
CONFLITO GERADOR	A fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	O menino espera começar a se armar um temporal para sair com os amigos. _____ _____ _____
CLÍMAX	O momento de maior tensão da história.	A chuva se mostra mais forte que o esperado pela turma, que ficou com medo. _____ _____ _____
DESFECHO	Como a história termina.	Em pouco tempo, voltam todos para casa, e gripados. _____ _____ _____

Agora que você já leu toda a história e já conversou bastante sobre ela, responda:

1. Que tipo de narrador aparece na história **Pancada de meter medo**?

Narrador-personagem, em 1.ª pessoa.

2. Como você percebeu o tipo de narrador? Retire do texto um trecho que justifique sua resposta.

Nos trechos em que o narrador se revela participante da história, quando se refere a si mesmo. Exemplos: “Eu pedi”, “eu seria infeliz”, “eu não queria”, “O meu sonho”, “E eu lá debaixo!”

3. Quem é o personagem principal dessa história?

Um menino.

4. Releia esses dois trechos da história:

“Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando.”

“Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido.”

a) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pedi” no primeiro trecho?

Reforça que o personagem não desiste de suas ideias, ou seja, é persistente, perseverante.

b) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pensou”, no segundo trecho?

O efeito de revelar que a mãe pensou muito antes de dar a permissão.

5. Qual foi a consequência da insistência do menino?

Ele teve permissão para brincar na chuva.

6. Percebe-se que o menino, no início da narrativa, não tinha medo de temporal. Em que momento isso fica claro?

Quando ele conta que sonhava com um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro.

Acheiim!



Jader Dim, Brincando na chuva. 2008. Acrílico sobre tela

7. O trecho “Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.” (1.º parágrafo) expressa um fato ou uma opinião? Justifique. **Uma opinião. É um julgamento que ele faz, pois não conhece as pessoas.**

8. Retorne ao terceiro parágrafo e explique o que aconteceu para que o menino mudasse de opinião em relação ao temporal.
A chuva engrossou, granizo, galhos, pedaços de telhas e outras coisas começaram a cair e ele ficou com medo.

9. Que consequência teve a brincadeira da turma na chuva?

Todos ficaram gripados.



10. Qual foi o lugar escolhido pela turma para viver a aventura tão sonhada?

O quarteirão onde o personagem principal morava.

11. Se você fosse a mãe ou o pai do menino, que motivos daria para não permitir a brincadeira? Faça uma lista de motivos.

Resposta pessoal. Professor, consideramos importante que converse com os alunos sobre os cuidados e preocupações que os pais têm com os seus filhos.

12. A história traz algumas expressões comuns no nosso dia a dia, em cujo significado não costumamos parar para pensar... Agora vamos fazer isso, então?

a) O menino diz que queria **matar a vontade** de brincar na chuva. O que significa “matar a vontade”? Como se mata uma vontade?

Matar a vontade significa satisfazer uma vontade, um desejo. Mata-se uma vontade fazendo o que se deseja.

b) O menino diz que seria um adulto **sem sal**. Você já comeu uma comida sem sal? O que seria, então, um adulto sem sal?

Uma comida sem sal é, ao pé da letra, sem gosto. Um adulto sem sal é uma pessoa sem graça, sem alegria.

c) O menino diz “Existe tanto adulto de cara amarrada por aí...” Como é uma pessoa **de cara amarrada**? Pensando no sentido objetivo de amarrar, o que podemos “amarrar”?

É alguém chateado, aborrecido com alguma coisa. No sentido objetivo, pode-se amarrar, por exemplo, um embrulho; os cadarços dos sapatos...

13. Explique o efeito das reticências nas frases a seguir:

- a) “Existe tanto adulto de cara amarrada por aí...” A intenção é deixar em suspenso o pensamento do “eu” do texto.
- b) “E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio...”
A sequência não termina.

14. Releia os seguintes trechos do 1.º parágrafo da história e indique a que se referem as palavras em destaque:

“**ela** acabou deixando” – linha 1 Refere-se à mãe.

“**Ela** pensou, pensou”... linha 3 Refere-se à mãe.

“talvez tenha imaginado que **isso** pudesse fazer sentido”- linha 4 Refere-se ao fato de que, se ele não matasse a vontade de brincar na chuva, poderia ser infeliz para o resto da vida.

“Nenhum **deles** deve ter brincado na chuva” – linha 5 Refere-se aos adultos de “cara amarrada”.



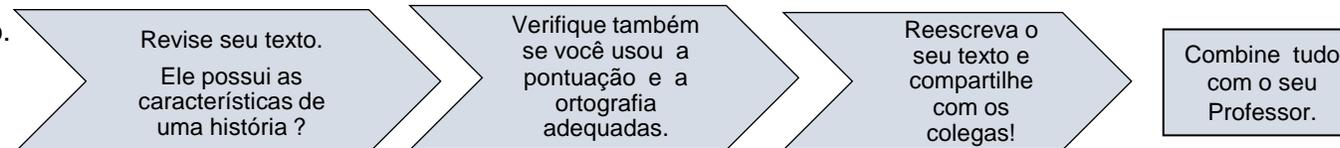
A chuva pega as pessoas nas mais diversas situações... Você já deve ter tomado um banho de chuva contra a sua vontade. Como foi isso? Onde e com quem você estava? Você estava carregando alguma coisa?

E como foi essa chuva? Gelada? Pesada? Ou um chuvisquinho de nada?... Trovejava também? Havia relâmpagos, raios?

Ventava? Você conseguiu se abrigar para esperar a chuva passar? Ou teve de enfrentá-la?

Tente se lembrar de tudo! Conte essa história. Escreva no seu caderno. Lembre-se de dar um título interessante, para deixar os leitores bem curiosos!

Siga o passo a passo para a revisão.



Reescreva seu texto e leia para os seus colegas. É muito bom ouvir o que os colegas têm a dizer! Se cada um ler o seu texto, a aula vai virar uma divertida “CHUVA DE HISTÓRIAS”!



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15291>

Professor, sugerimos que analise com os alunos as perguntas, que são, somente uma possibilidade de roteiro. Sugerimos ainda que elabore outras possibilidades de roteiro com seus alunos, coletivamente.